

FENACERCI

Plano de Atividades 2017

ÍNDICE

Introdução	3
Identidade Organizacional	4
Enquadramento do Plano	
- Condicionantes externas e internas e fatores de mudança	5
- Referências de suporte à construção do Plano	7
Orientação Estratégica	
- Eixos estratégicos e domínios operacionais	8
Programa de atividades	10
Plano de Meios	18

A razão pela qual algumas pessoas acham tão difícil serem felizes é porque estão sempre a julgar o passado melhor do que foi, o presente pior do que é e o futuro melhor do que será.

Marcel Pagnol

Não estão fáceis os tempos para as organizações que se enquadram no domínio do apoio à pessoa com deficiência intelectual. As indefinições ao nível das orientações políticas são evidentes e refletem-se num planeamento cada vez mais de curto prazo e, ainda assim, ferido de falibilidade, tantas são as incertezas com que nos confrontamos. Na Educação tardam em conhecer-se os parâmetros de mudanças de há muito anunciadas, na Formação Profissional vive-se o inquietante drama do atraso nos financiamentos e, de algum modo, da incerteza quanto ao futuro, nas respostas ocupacionais refletem-se possíveis saídas para a insuficiência de vagas e nas respostas residenciais são evidentes as lacunas. Por tudo isto, e no desconhecimento daquilo que efetivamente faz parte do pensamento político dos nossos governantes, aquilo que parece incontornável é que pairam no ar perspetivas de alterações substanciais relativamente àquilo que é o atual paradigma de funcionamento e financiamento das organizações. Assim sendo, torna-se difícil programar e planear um ano que, tudo indica, primará por situações novas e, nesta altura, impossíveis de prever.

Ainda assim, e tendo em conta os objetivos estratégicos que temos definidos para o triénio em curso, mantivemos os quatro vetores fundamentais que têm funcionado como espinhas dorsais da ação da Fenacerci nos últimos anos, acrescentando dois novos eixos, que têm a ver com o incremento da participação das famílias e com a intercooperação:

1. A busca de mecanismos de qualidade pelas vias da formação, da investigação e inovação e da disseminação de boas práticas;
2. A procura de novos caminhos para a sustentabilidade organizacional;
3. O reforço da identidade cooperativa e do seu papel no âmbito da economia social
4. A defesa dos direitos das pessoas com deficiência, das famílias e das organizações.
5. O incremento do papel das famílias na tomada de decisões
6. O reforço da cooperação com organizações congêneres na interlocução interinstitucional.

Não temos dúvidas que será um ano difícil, sobretudo devido ao volume e imprevisibilidade de mudanças que se anunciam. Seremos certamente chamados a refletir sobre temas que irão ter impactos nos nossos modelos de organização e funcionamento. Mas, como fizemos desde sempre, não nos furtaremos ao debate e, sobretudo, não deixaremos de lutar para que as nossas opiniões e posições sejam ouvidas. Queremos que o nosso contributo seja o mais determinante possível, para que a letra da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência se consagre cada vez mais em efetivas oportunidades de igualdade.

Missão

Promover a qualidade e sustentabilidade das respostas disponibilizadas pelas Associadas, e por esta via a promoção dos direitos das pessoas por estas apoiadas, através de processos de representação e formação sustentadas em lógicas de reconhecimento, validação e acreditação na comunidade e junto dos interlocutores institucionais.

Visão

Defendemos uma Sociedade marcada pela igualdade de oportunidades para todos os cidadãos, construída com o apoio das organizações de intervenção social eticamente responsáveis, sustentáveis e certificadas pela qualidade da ação que desenvolvem, identificadas com um trabalho referenciado à participação ativa das pessoas apoiadas e à defesa intransigente e monitorização dos direitos sociais, políticos e de cidadania que lhes assistem.

Valores

Toda a ação da Fenacerci tem implícito um conjunto de valores e princípios, que são transversais a todos os domínios de intervenção:

- Solidariedade: que tem que ver com a essência da atividade que desenvolvemos e deve ter um reflexo claro na forma como lidamos com pessoas e Organizações;
- Autenticidade e Transparência: obriga-nos a uma reflexão permanente que garanta a genuinidade e clareza das posições e decisões que tomamos;
- Credibilidade: fundamenta-se na coerência da ação que desenvolvemos, na forma como os outros a veem;
- Responsabilidade: reporta-se à ponderação que nos leva a tomar e defender as posições estrategicamente mais adequadas;
- Humanismo: as pessoas sempre primeiro, como referência da ação;
- Cooperação e Intercooperação: a dimensão da partilha assumida como fator de desenvolvimento e força.
- Preocupação Ambiental: assume as preocupações ambientais como dimensões de gestão e de funcionamento.

A. Condicionantes externas e internas e fatores de mudança

Infelizmente, não se verificaram grandes mudanças relativamente àquele que era o cenário que traçámos para o ano transato. Na realidade, o principal constrangimento ao planeamento e à ação tem a ver com a ausência de indicadores fiáveis sobre o rumo próximo das políticas de reabilitação em Portugal e, nesta matéria, pouco ou nada se evoluiu nos últimos anos. Apesar da subscrição de documentos tão importantes como são a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência e a Estratégia Europeia para a Deficiência 2010-2020, a realidade é que tardam a definir-se linhas e estratégias concretas que consagrem os princípios e valores que estão na base destes instrumentos. Continuamos a navegar à vista e, por isso mesmo, a ter que decidir rumos em função de previsões pouco ou nada fundadas, com as evidentes consequências daí decorrentes.

Uma das dimensões que nos merece preocupação é a recorrente adoção de discursos que, por estarem distantes das realidades, podem trazer consequências futuras menos positivas. É o caso do discurso “moderno” da desinstitucionalização que gera confusões perversas entre aquilo que são realidades distintas, já que nem todas as deficiências correspondem a uma mesma tipologia de necessidades, nem a grande maioria das organizações corresponde hoje às “instituições” que se verberam como desnecessárias e nefastas.

De igual modo, instalam-se modas discursivas, construídas a partir de visões parcelares da realidade da deficiência, que é fundamental contrariar, com o proverbial respeito que todas as opiniões merecem. A vida independente, por exemplo, tem merecido uma atenção particular (e legítima) nos últimos tempos, mas toda a lógica parece apontar para uma realidade onde a deficiência motora é a referência.

Isto implica uma nova forma de interação, designadamente entre as organizações de 2º grau, de modo a que a sua voz seja mais audível, porque fundada numa realidade mais expressiva. É cada vez mais fundamental que as organizações que representam as diferentes famílias de organizações, se unam num esforço conjunto para promoverem consensos e uniões que são indispensáveis na interlocução com os governantes.

Outra das condicionantes, continua a ter a ver com o facto de as cooperativas não terem até agora integrado a estrutura que negoceia com o Estado o Compromisso Social, o que nos tem deixado arredados quer da hipótese de influenciar, com os nossos pontos de vista, as tomadas de decisão, quer de participar nos fóruns de acompanhamento e gestão que decorrem do próprio acordo formulado. Parece no entanto que o atual governo quer mudar este estado de coisas e pode ser esta uma das mudanças contextuais mais relevantes do próximo ano.

A concretizar-se, como esperamos, esta mais que justa participação das cooperativas nos fóruns de decisão onde até agora a nossa opinião não tem contado, torna-se ainda mais emergente a necessidade congregar os níveis de coesão e solidariedade

ENQUADRAMENTO

associativa, que permitam tomadas de posição fundadas e consolidadas, que corporizem uma voz única e forte, na defesa dos interesses e direitos das pessoas com deficiência e das organizações.

Há igualmente domínios emergentes sobre os quais o conhecimento e experiência ainda é escasso e que, por isso mesmo, devem merecer prioridade ao nível da investigação, debate e, se possível, experimentação, como é o caso das temáticas associadas ao envelhecimento (pessoas com deficiência, profissionais, famílias e organizações), ao diagnóstico duplo, à vida independente e, de um modo geral, à aplicação prática da Convenção em todos os patamares do modelo de funcionamento das organizações.

Face aos cenários que é possível equacionar, identificamos os seguintes domínios como grandes elementos de desenvolvimento do setor que é preciso consolidar e aprofundar, que no essencial se mantêm de anos anteriores:

- Qualificação dos Recursos Humanos - É um imperativo decorrente das exigências da qualidade e da inovação, quer ao nível da formação contínua dos ativos, quer do aumento do nível de competências e qualificações no âmbito do recrutamento;
- Qualificação e reforço da Imagem do setor cooperativo - A dimensão cooperativa da nossa ação, associada aos valores e princípios que a conformam, deve ser uma das principais ferramentas neste domínio;
- Competitividade e Sustentabilidade - É fundamental promover iniciativas que promovam a sustentabilidade das organizações, quer pela via de soluções financeiras de conjunto que resolvam problemas de tesouraria e de estrutura financeira, quer pela consolidação de uma consciência de competitividade num contexto de oferta e procura balizado pela qualidade do serviço e avalizado pelo cliente.
- Qualidade dos Serviços Prestados é um fator fundamental de sustentabilidade e crescimento organizacional;
- Qualificação da Gestão é um suporte indispensável aos processos de ~~q~~ualidade. A complexidade do funcionamento e dos processos organizacionais exige cada vez mais uma gestão bem preparada e detentora de competências de inovação;
- Marketing Social e benchmarking - são hoje domínios indispensáveis, na medida em que a comunicação e a imagem são dois eixos fundamentais do desenvolvimento organizacional;
- Investigação e Desenvolvimento. É fundamental diversificar a esfera de intervenção, cobrindo novas necessidades, e melhorar a eficácia da ~~aç~~ão, o que só se consegue investindo na investigação e desenvolvimento, tendentes à experimentação e disseminação de boas práticas ou práticas promissoras.
- Capacitação das Pessoas com Deficiência - É fundamental capacitar estas pessoas, para que possam participar de forma ativa e consequente nos processos decisórios de toda a atividade federativa.
- Capacitação das Famílias - Mobilização das famílias como parceiros fundamentais para a eficácia das respostas.

Naturalmente que não podíamos deixar de identificar aquilo que consideramos serem constrangimentos que é urgente clarificar e/ou resolver:

- Faltam incentivos concretos que valorizem as intervenções não lucrativas protagonizadas no âmbito da Economia Social
- É urgente repensar os mecanismos de financiamento, ajustando-os em tempo, modo e grandeza às exigências que decorrem de critérios de qualidade que só podem ser assegurados com sustentabilidade.
- Diferentes ritmos de adaptação organizacional a contextos de mudança acelerada;
- É essencial aumentar, consolidar e diversificar os mecanismos de autofinanciamento das organizações;
- A par das intervenções específicas, é fundamental combater os indicadores de pobreza, já que estes têm impactos graves, quer ao nível dos clientes, quer das organizações.

B. Referências de Suporte à construção do Plano de Atividades

Mantiveram-se no essencial as grandes referências que continuam a balizar a ação da Fenacerci. Nessa medida, o presente Plano de Atividades tem em conta os contextos europeu e nacional, quer do ponto de vista das prioridades estabelecidas, quer dos enquadramentos políticos e técnicos que é possível considerar. No caso português refira-se que, à data da elaboração deste instrumento, existe uma clara insuficiência de informação relativamente às orientações do Governo em matérias que são sensíveis para o trabalho que é desenvolvido pelas associadas no terreno. Face à conjuntura particular que se vive no nosso país, o Plano de Atividades toma por referência os seguintes instrumentos ou documentos:

- a. A Declaração dos Direitos da Criança;
- b. A Declaração dos Direitos Humanos
- c. A Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, enquanto referência global da ação a desenvolver;
- d. A Recomendação CM/Rec (2011) 14 do Conselho de Ministros sobre a participação das pessoas com deficiência na vida pública e política;
- e. Plano de Ação do Conselho da Europa para a promoção dos direitos das pessoas com deficiência/ incapacidade e a sua total participação na Sociedade: melhorando a sua qualidade de vida na Europa de 2006- 2015;
- f. A Estratégia Europeia para a Deficiência 2010-2020, que identifica oito áreas chave para a ação;
- g. A Estratégia Nacional para a Deficiência, ainda em sede de discussão;
- h. As Orientações Estratégicas da Fenacerci 2014-2017;
- i. O Orçamento de Estado e as Grandes Opções do Plano para 2017.

EIXOS ESTRATÉGICOS E DOMÍNIOS OPERACIONAIS

Em função da estratégia definida pela Direção para o quadriénio 2017-2020, considera-se que a FENACERCI, deverá manter a sua orientação de atuação de acordo com os seguintes eixos fundamentais:

1. Qualidade da Ação;
2. Sustentabilidade da Ação;
3. Reconhecimento e Responsabilidade Social;
4. Inovação e Desenvolvimento.

Quanto aos domínios operacionais a considerar dentro de cada eixo estratégico, apontam-se os seguintes:

EIXO ESTRATÉGICO 1 - QUALIDADE DA AÇÃO

1.1. Domínio da Interação com as Associadas

- Objetivo Operacional: Mobilizar as Associadas para a ação federativa

1.2. Domínio da Monitorização da Qualidade

- Objetivo Operacional: Monitorizar e avaliar o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da FENACERCI

1.3. Domínio dos Recursos Humanos e Físicos

- Objetivo Operacional: Aumentar a competência dos recursos humanos (RH) e promover a adequação dos recursos físicos (RF) e equipamentos, ajustando-os à multiplicidade de serviços a implementar

1.4. Domínio da Disseminação de informação e boas práticas

- Objetivo Operacional: Identificar e Disseminar Boas Práticas e promover reflexões de grupo em matérias prioritárias no apoio prestado pelas associadas.

EIXO ESTRATÉGICO 2 - SUSTENTABILIDADE DA AÇÃO

2.1. Domínio da prestação de serviços às associadas e a terceiros

- Objetivo Operacional: Dinamizar a prestação de serviços às associadas e a terceiros nos domínios da formação, da informação, da organização de eventos desportivos e da prestação de serviços de consultoria, através da dinamização dos Núcleos de Formação e Qualificação (NFQ), de Recursos e Meios (NRM), de Investigação, Inovação e Desenvolvimento (NIID) e Unidade Móvel Aventura (UMA)

2.2. Domínio do Mecenato Social

- Objetivo Operacional: Construir e/ou consolidar parcerias de mecenato projetadas a médio e longo prazo

EIXOS ESTRATÉGICOS E DOMÍNIOS OPERACIONAIS

EIXO ESTRATÉGICO 3 - RECONHECIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

3.1. Domínio da Identidade Organizacional, Comunicação e Marketing Social

- Objetivo Operacional: Promover o reforço da imagem e modelos de comunicação da FENACERCI, através da dinamização do Núcleo de Identidade Organizacional, Comunicação e Marketing Social (NICOM)

3.2. Domínio das Parcerias

- Objetivo Operacional: Estabelecer parcerias de inovação com parceiros estratégicos nos domínios da educação, formação, emprego, saúde e outros domínios de intervenção social em geral

3.3. Domínio da Representação Pública e Institucional

- Objetivo Operacional: Reforçar as condições de representação pública e institucional da FENACERCI

3.4. Domínio da Cooperação e Intercooperação

- Objetivo Operacional: Reforçar os espaços de cooperação nacional e internacional através de uma participação preparada e refletida nos diferentes fóruns onde a FENACERCI se faz representar, através da dinamização do Núcleo de Cooperativismo e Economia Social (NCES)

EIXO ESTRATÉGICO 4 - INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

4.1. Domínio da Atividade de Projeto - Investigação e Desenvolvimento

- Objetivo Operacional: Desenvolver atividades de projeto em parceria com entidades nacionais e internacionais, em matérias prioritárias para a Federação. Consideram-se temáticas prioritárias as seguintes:

- a. Comunicação, Marketing e Fundraising;
- b. Formação, Investigação e Inovação:
 - Comunicação;
 - Saúde Mental e Diagnóstico Duplo;
 - Envelhecimento;
 - Direitos;
 - Igualdade de género e deficiência;
 - Prevenção da Violência e Maus-Tratos;
 - Desporto, Cultura e Lazer;
 - Interdição, Inabilitação e Tutelas.
- c. Auditoria e controlo de qualidade;
- d. Autorrepresentação;
- e. Serviços à medida;
- f. Parcerias de desenvolvimento e benchmarking;
- g. Economia Social/ Intercooperação.
- h. Capacitação das famílias

LEGENDA

DIREÇÃO

D - Direção
PR - Presidente
VP - Vice-presidente
TD - Tesoureiro de Direção
VD - Vogal da Direção
SD - Secretário da Direção
DE - Diretor Executivo
DQ - Diretor da Qualidade
DR - Delegado Regional

NÚCLEOS E SERVIÇOS

NICOM - Núcleo de Identidade Organizacional, Comunicação e Marketing Social
NCES - Núcleo de Cooperativismo e Economia Social
NRM - Núcleo de Recursos e Meios
NIID - Núcleo de Investigação, Inovação e Desenvolvimento
NFQ - Núcleo de Formação e Qualificação
UMA - Unidade Móvel Aventura
CIQ - Comissão Interna para a Qualidade

STAFF

CS - Carla Silva
RP - Rita Peralta
RM - Rui Monteiro
SM - Sandra Marques
SN - Sara Neto
ST - Staff
OUT - Recurso externo

EXO ESTRATÉGICO 1 - QUALIDADE DA AÇÃO

Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas		Meios e Recursos	Prazo/Data
			Base de Dados			
1.1. Intereração com as Associadas	Aquisição de serviços externos para adaptação de uma plataforma de atualização contínua, estrutural, funcional e situacional	Participação efetiva das associadas Possibilidade de financiamento no novo Quadro Comunitário			DE OUT	JAN/SET
Objetivo operacional: Mobilizar as Associadas para a ação federativa	Preparação e realização das Assembleias-gerais Ordinárias estatutariamente previstas	Participação efetiva das associadas	> 50% Associadas		D DE ST	MAR/NOV
	Ações temáticas descentralizadas: - Envelhecimento e Deficiência Intelectual; - Violência e Maus-Tratos; - Atendimento a Pessoas com Deficiência Profunda;	Oportunidade da ação	4 Iniciativas > 15 Participantes por ação		D DE DR ST	JAN/DEZ
	- Capacitação das Pessoas com Deficiência.	Interesse das temáticas, oportunidade da ação e participação das associadas	>100 Participantes >50% Associadas		D DE NCES ST	MARÇO/DEZ
	Encontro Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social - Concepção, implementação e avaliação	Representação nacional Condições de sustentabilidade Dinâmicas de partilha	>15 membros coletivos >5 membros individuais 4 reuniões presenciais do Grupo Dinamizador 2 Assembleias Gerais >2 ações de formação		D DE SIM ST	JAN/DEZ
	Apoio à Dinamização da Plataforma Nacional de Autorrepresentantes (PNAR). Dinamização da PNAR nas redes sociais – twitter e facebook Dinamização do sítio internet		Realização do 1º Encontro da PNAR <3 reuniões Comissão Permanente 1 Encontro Nacional > 150 participantes		PR DE SN	JAN/DEZ
	Dinamização de Conselho Consultivo das Famílias	Organização do I Congresso Nacional de Famílias			D DE DQ CIQ ST	JAN/DEZ
1.2. Monitorização da Qualidade	Consolidação do modelo para a qualidade	Cumprimento das exigências obrigatorias do sistema Auditoria interna	Monitorização/ Avaliação do SGQ através de reuniões semestrais e trimestrais ≤ 2 Reuniões com ST ≤ 4 Reuniões com CIQ			
Objetivo operacional: Monitorizar/ avaliar o SGQ						

EXO ESTRATÉGICO 1 - QUALIDADE DA AÇÃO						
Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios e Recursos	Prazo/Data	
1.3. Recursos Humanos e Físicos	Sistema de Avaliação de Desempenho – Aferição e implementação do procedimento de Avaliação de Desempenho	Consolidação do sistema	Auto Avaliação Avaliação Plano Pessoal de Formação p/ colaborador	DE DQ CIQ NFQ ST	JAN/MAR	
Objetivo operacional: Aumentar a competência dos RH e promover a adequação dos RF e equipamentos		Avaliação de todos os colaboradores Desvio de implementação ≤30 dias				
	Plano de Formação Interna, a desenvolver no âmbito de levantamento de necessidades previamente concretizado.	Interesse das temáticas, relevância para o desempenho da função e oportunidade das ações	> 35 Horas de formação por colaborador	DE NFQ	JAN/DEZ	
	Melhoria contínua das condições de trabalho ao nível de instalações e equipamentos	Gestão de oportunidades e necessidades	Plano Formação Interna > 70% Nec. sinalizadas/Nec. resolvidas	DE DQ CIQ ST	JAN/DEZ	
	Desenho e validação de um sistema de gestão interna da atividade de projeto	Gestão de oportunidades	Sistema de gestão interna da atividade de projeto	DE NIID	JAN / DEZ	
1.4. Domínio da Disseminação de informação e boas práticas	Grupos de Reflexão: - Educação, Qualificação e Aprendizagem ao Longo da Vida; - Apoio Ocupacional e Residencial; - Envelhecimento na Pessoa com DI. - Interdição, Inabilitação e Tutelas – Modelos de apoio à tomada de decisão - Diagnóstico Duplo (DD)	Gestão de oportunidades Interesse das temáticas	Relatórios de Ação > 2 Reuniões DD – Guia de orientação organizacional	DE ST	JAN/DEZ	
Objetivo operacional: Identificar e disseminar boas práticas e promover reflexões de grupo em matérias prioritárias no apoio prestado pelas associadas	Comissão de Ética e Deontologia da Fenacerci	Gestão de oportunidades Interesse das temáticas	Relatórios de Ação >2Reuniões (semestrais)	D DE	JAN/DEZ	
	Recolha sistemática de informação em áreas temáticas emergentes ou de interesse para a Fenacerci e Associadas	Gestão de oportunidades	Dossiers Temáticos	DE ST	JAN/DEZ	

EXO ESTRATÉGICO 2 - SUSTENTABILIDADE DA AÇÃO					
Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios e Recursos	Prazo/Data
2.1. Prestação de Serviços	Elaborar, disseminar, implementar e avaliar o Programa Formativo a disponibilizar a associadas e entidades congêneres.	Interesse das temáticas Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas Plano de formação externo	>60 Horas > 50 Formandos >10 Entidades	DE NFQ	JAN/ DEZ
Objetivo operacional: Dinamizar a prestação de serviços às associadas e a terceiros nos domínios da formação, organização de eventos desportivos e serviços de consultoria	Disponibilizar/ realizar formação à medida a pedido das associadas e entidades congêneres	Gestão de oportunidades Interesse das associadas, entidades congêneres e Sociedade em geral	>5 Entidades <5 Dias úteis tempo médio de resposta	DE NFQ	JAN/DEZ
	Disponibilizar recursos técnico-científicos na área da reabilitação e deficiência a associadas e ao público em geral, como literatura, software, ajudas técnicas e instrumentos de diagnóstico e avaliação	Interesse dos potenciais utilizadores	10 Entidades < 5 dias úteis tempo médio de resposta	DE NRM	JAN / DEZ
	Apoiar eventos desportivos promovidos a pedido de associadas	Interesse dos potenciais utilizadores	10 Ações > 40 Entidades > 300 Participantes	DE SD RM UMA	JAN / DEZ
	Prestar apoio às associadas ao nível da informação e elaboração de projetos	Gestão de oportunidades Interesse das associadas	<5 Dias úteis tempo médio de resposta > 5 Consultas <5 Dias úteis tempo médio de resposta	DE NIID	JAN / DEZ
2.2. Mecenato Social	Sinalizar novas oportunidades de cooperação no âmbito do mecenato social.	Interesse dos potenciais Parceiros Gestão de oportunidades	> 2 Novas parcerias	D DE NICOM	JAN / DEZ
Objetivo operacional: Construir e/ou consolidar parcerias de mecenato					

EIXO ESTRATÉGICO 3 - RECONHECIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL					
Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios e Recursos	Prazo/Data
3.1. Identidade organizacional, Comunicação e Marketing Social	Elaboração e Aplicação de Manual de Comunicação e Identidade Organizacional	Semiótica Modelização das situações de comunicação formal	Manual de Comunicação e Identidade Organizacional	DE SD NICOM OUT	JAN/MAR
	Homepage – Dinamização e atualização do sítio da Fenacerci e criação de novos campos de consulta, designadamente direcionados para o público infantil	Atualização da página com regularidade (<15 dias)	>80 000 Visitantes/ano > 500 Visitantes na área infantil	DE	JAN/DEZ
	Campanha PM – Concepção, Implementação e avaliação da Campanha Pirlampo Mágico 2017	Participação das associadas Tema da CPM Gestão de oportunidades	>600 000 Pirlampos vendidos > 60 000 Pin's > 5000 T-shirts > 7000 Canecas > 50 Referências à CPM na imprensa escrita	D DE TD NICOM ST OUT	JAN/SET
	Revista FENACERCI ou produto alternativo	Interesse das temáticas Participação das associadas Participação de Experts das diferentes áreas	Tiragem entre 3000 e 5000 Exemplares Relatório de Avaliação	DE NICOM ST OUT	JAN/ OUT
	Redes Sociais – Dinamizar a presença da FENACERCI nas Redes Facebook e Twitter	Atualização diária das contas	> 1500 Amigos Facebook > 400 Publicações por ano > 100 Seguidores Twitter > 250 Posts por ano	DE SD NICOM ST	JAN /DEZ
	Dinamização de Newsletter	Para quem queremos comunicar O que queremos Comunicar	Nº organizações abrangidas ≥ 100 > 12 publicações	DE SD NICOM	JAN/DEZ
3.2. Parcerias	Acompanhamento e dinamização de Parcerias/Protocolos	Gestão de oportunidades	> 5 Atividades resultantes das parcerias > 2 Novas parcerias	D DE ST	JAN/DEZ
	Objetivo estratégico: Estabelecer parcerias de inovação com parceiros estratégicos nos vários domínios de Intervenção	Implementar novas parcerias.			

EXO ESTRATÉGICO 3 – RECONHECIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL						
Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios e Recursos	Prazo/Data	
3.3. Representação Pública e Institucional	Atividades de Representação - Representação da Direção da FENACERCI em atos oficiais	Gestão de oportunidades e disponibilidades	> 70% Resposta positiva	PR D DE	JAN / DEZ	
Objetivo operacional: Reforçar as condições de representação pública e institucional da FENACERCI	Contactos com Interlocutores Institucionais - Desenvolvimento de contactos com a Administração Pública e outros setores determinantes do ponto de vista político (Ministérios da Educação, Segurança Social, Emprego, Saúde, Administração Interna, Cultura; com a Assembleia da República e Grupos Parlamentares, EAPN e INR)	Gestão de necessidades e oportunidades	Relatórios de Ação	PR D DE ST	JAN / DEZ	
3.4. Cooperação e Intercooperação	Participação em Iniciativas de Associadas	Gestão de oportunidades e disponibilidades	> 50% Resposta positiva	PR D DR ST	JAN / DEZ	
Objetivo operacional: Reforçar os esforços de cooperação nacional e internacional através de uma participação preparada e refletida nos diferentes fóruns onde a FENACERCI se faz representar	CONFECOP – Participação ativa nas atividades da organização. Presidência da Direção da Confecop.	Gestão de oportunidades e disponibilidades Dinamização da identidade cooperativa	> 8 Reuniões	DE SD TD NCES	JAN / DEZ	
	CASES - Participação ativa nas atividades da organização.	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SD NCES	JAN/DEZ	
	Inclusion Europe - Participação ativa nas atividades da organização. EPSA – Participação ativa nas atividades da Plataforma Europeia de Autorrepresentantes	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	PR DE SM	JAN/DEZ	
	CECOP - Participação ativa nas atividades da organização.	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE NCES	JAN/DEZ	
	EASPD - Participação ativa nas atividades da organização.	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	PR CS	JAN/DEZ	
	ARFIE - Participação ativa nas atividades da organização.	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	SD SN	JAN/DEZ	

EIXO ESTRATÉGICO 3 - RECONHECIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL					
Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios e Recursos	Prazo/Data
3.4. Cooperação e Intercooperação	MHD - Participação ativa nas atividades da organização, Participação no Congresso Internacional.	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	TD CS	JAN/DEZ
Objetivo operacional: Reforçar os espaços de cooperação nacional e internacional através de uma participação preparada e refletida nos diferentes fóruns onde a FENACERCI se faz representar	FIADOWN - Participação nas atividades da organização OCPLP - Participação ativa nas atividades da organização.	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de participação	DE SD	JAN/DEZ
	OMF - Organização Mundial da Família	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE NCES	JAN/DEZ
	ODDH - Observatório da Deficiência e Direitos Humanos	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	PR DE	JAN/DEZ
	CNE - Comissão Nacional de Eleições	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SM	JAN/DEZ
	Convénio "O Moinho" – Plena Inclusion	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SM	JAN/DEZ
	INR - Membro do Júri do Concurso Escola Alerta	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SM	JAN/JUN
	INR – Contributos para a Estratégia Nacional e Guidelines para a Deficiência 2015-2020 (nome a definir)	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SM	JAN/DEZ
	FNGIS - Fórum Não Governamental para a Inclusão Social	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	SD	JAN/DEZ
	I Piano Municipal de Prevenção Contra a Violência Doméstica e de Género - Município de Lisboa	Gestão de oportunidades e disponibilidades Envolvimento das associadas, conséneres e outras entidades	Reuniões de parceria Colaboração na organização e dinamização de atividades formativas	DE SN	JAN/DEZ
	Grupo de Trabalho sobre Violência Doméstica e de Género - Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de Participação	DE SN	JAN/DEZ
	Mês de Prevenção de Maus-Tratos	Gestão de oportunidades e disponibilidades Envolvimento das associadas, congénères e outras entidades	Relatórios de Participação Organização de atividades formativas	DE SN	JAN/DEZ

EXO ESTRATÉGICO 4 - INovação e DESENVOLVIMENTO						
Domínio	Atividade/Ação	Fatores a considerar	Indicadores/Metas	Meios e Recursos	Prazo/Data	
4.1 Atividade de projeto	Projetos Financiados - Agências/Entidades Europeias	MINCE	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas, congénères e outras entidades	Reuniões de Parceria Módulos de formação para cuidadores	SD SM SN	JAN/DEZ
Objetivo operacional: Desenvolver atividades de projeto em parceria com entidades nacionais e internacionais em matérias prioritárias	Levantamento de estratégias/ modelos de atividades de apoio ocupacional/ promoção e apoio à Vida Independente	Diferentes públicos-alvo envolvidos Estratégias de apoio à vida independente	> 5 visitas de trabalho a associadas Relatório Final	DE RP	JAN/DEZ	
	Significativo Azul	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas e congénères	Número de protocolos assinados Reuniões de monitorização do protocolo	DE SN	JAN/DEZ	
	Jornadas de Lazer	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas	2 Ações 30 Participantes ação > 10 Organizações	DE SD RM	JAN/DEZ	
Projetos Financiados Auto	Encontros Intercentros	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas	6 Ações Reuniões de planeamento/ avaliação	DE SD RM	JAN/DEZ	
	IIª Edição Corrida Pirlampo Mágico	Respostas ao procedimento concurso! Envolvimento das associadas	1 Ação > 2500 Participants	DE SD RM	JAN/DEZ	
	Projeto Movimento 7	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas	Ação de sensibilização/ comunicação/ publicações Reuniões de planeamento/ avaliação	DE CS	JAN/DEZ	
	Projeto ACTO - Membro da Comissão Externa do Conselho Científico	Gestão de oportunidades e disponibilidades	Relatórios de participação	DE SM	JAN/DEZ	
	Programa de Apoio a Pessoas com Deficiência (promovido pela GNR)	Gestão de oportunidades Envolvimento das associadas e congénères	Reuniões de trabalho Acompanhamento das atividades do projeto (formação e divulgação)	DE SN	JAN/DEZ	

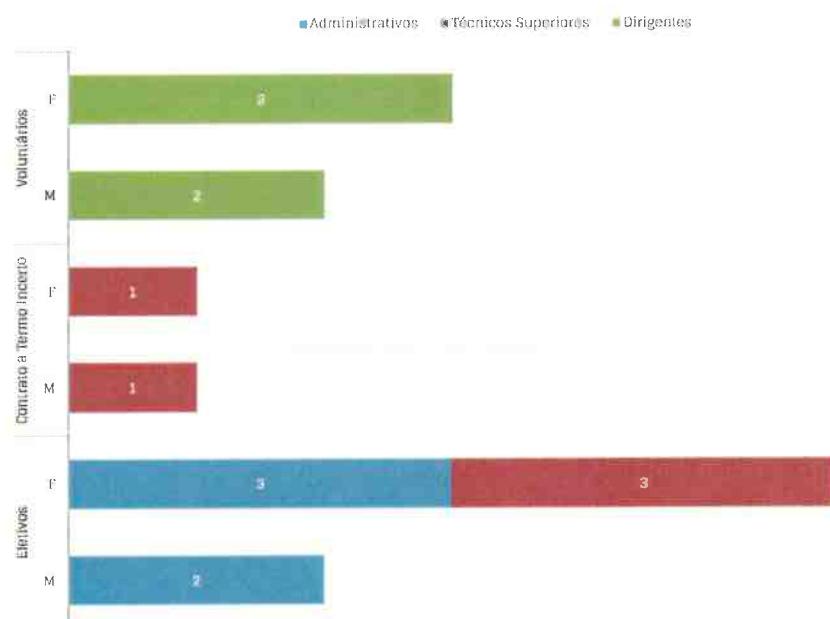
1. Plano de Pessoal

No que toca ao quadro de pessoal da Federação propõe-se os seguintes objetivos:

- Reajustamento de conteúdos funcionais, no sentido da otimização da prestação de cada colaborador;
- Melhoria progressiva das condições de trabalho;
- Incremento da valorização pessoal e profissional por via da formação e da auto-formação.

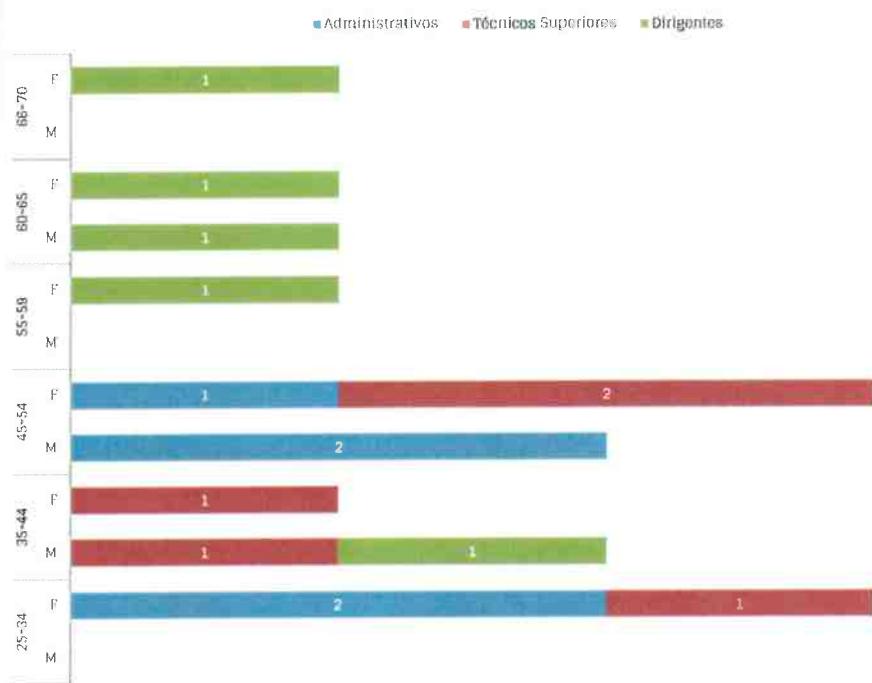
A) Estrutura

O quadro a considerar à priori para 2017 será o seguinte:



PLANO DE MEIOS

B) Estrutura Etária



C) Estrutura Habilitacional

